



GUIA ILUSTRADO ZAHAR

# Cães

Dr. Bruce Fogle

Tradução: Bianca Bold

Revisão técnica: Verônica Barreto Novais

*Médica veterinária*



ZAHAR









“QUANDO ESTAMOS COM NOSSOS CÃES,  
NÃO HÁ ESPAÇO PARA A SOLIDÃO DE  
ESPÍRITO. TEMOS UMA RELAÇÃO.”

*Ditado inuíte da ilha de Baffin*







LONDON, NEW YORK,  
MUNICH, MELBOURNE, DELHI

Um livro Dorling Kindersley  
[www.dk.com](http://www.dk.com)

Editora de Arte de Projeto: Maxine Lea \* Editor de Projeto:  
Rob Houston \* Assistente Editorial: Miezan van Zyl \* Editora-  
Executiva: Liz Wheeler \* Editor-Executivo de Arte: Philip  
Ormerod \* Diretor Editorial: Jonathan Metcalf \* Diretor de  
Arte: Bryn Walls \* Designer de Composição Eletrônica: John  
Goldsmid \* Gerente de Produção: Linda Dare

Produzido para DK por  
LOGO STUDIO CACTUS

Editor-Chefe: Aaron Brown \* Designers: Dawn Terrey, Laura  
Watson, Sharon Cluett, Sharon Rudd \* Assistente Editorial:  
Jennifer Close \* Diretora de Criação: Amanda Lunn \* Diretor  
Editorial: Damien Moore

Título original: *Eyewitness Companions: Dogs*  
Copyright © 2006, Dorling Kindersley Limited  
Copyright do texto © 2006, Bruce Fogle

Copyright da edição brasileira © 2009:  
Jorge Zahar Editor Ltda.  
rua México 31 sobreloja  
20031-144 Rio de Janeiro, RJ  
tel.: (21) 2108-0808 / fax: (21) 2108-0800  
e-mail: [jze@zahar.com.br](mailto:jze@zahar.com.br)  
site: [www.zahar.com.br](http://www.zahar.com.br)

Todos os direitos reservados.  
A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo  
ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei  
9.610/98)

Copidesque: Lúcia Prado e Gabriela Delgado  
Composição eletrônica: Futura

Reprodução em cores: GRB, Itália  
Impresso e encadernado na China por Leo Paper Products

([entra ficha catalográfica](#))



Introdução 10

## A HISTÓRIA DO CÃO

### **AS ORIGENS DOS CÃES 14**

- Conheça os ancestrais 16
- A domesticação do lobo 18
- Conquistando o mundo 20
- Uma relação genética 22
- O lobo interior 24
- Cães de rua 26

### **O CÃO**

#### **DOMESTICADO 28**

- Design canino 30
- Os sentidos 34
- Comportamento  
instintivo 36
- Os primeiros  
trabalhos caninos 38
- Mudança de papéis 42
- Os cães nas culturas  
modernas 46





# SUMÁRIO



## DIVERSIDADE DAS RAÇAS

Conheça as raças 52

---

**CÃES PEQUENOS** 54

---

**CÃES MÉDIOS** 102

---

**CÃES GRANDES** 156

---

**CÃES EXTRAGRANDES** 240

## TER UM CÃO

---

**CUIDAR DE UM CÃO** 268

A importância de morar com cães 270

Encontrar um cão 272

Escolher um cão 274

Alimentar um cão 278

A alimentação do seu cão 282

Acessórios básicos para cães 284

Equipamentos adicionais para cães 286

Preparação do lar 288

Saúde e segurança 290

Cuidados e banhos 292

Exames de rotina 294

Medicina preventiva 296

    Alergias 298

    O cão idoso 300

    Verificar lesões 304

    Tratamento emergencial 306

    Ferimentos e sangramentos 308

## **ADESTRAR UM CÃO** 310

Pense como um cão 312

A importância de brincar 314

Adestramento doméstico 316

Obediência básica 318

    “Fica” 320

Passeios com o cão 322

    Comportamento destrutivo 324

    Excesso de entusiasmo 326

    Agressão 328

    Adestramento avançado 330

    Glossário 332

    Contatos úteis 335

    Índice 336

    Agradecimentos 343



**POR MILÊNIOS, OS CÃES SÃO OS ANIMAIS DE COMPANHIA EM QUE MAIS CONFIAMOS. ELES PODEM EXISTIR EM UMA SÉRIE SURPREENDENTEMENTE VARIADA DE TAMANHOS E APARÊNCIAS, MAS SÃO TODOS PARECIDOS QUANDO SE TRATA DE ENTENDER BEM AS NOSSAS INTENÇÕES. ESSA QUALIDADE INIGUALÁVEL EXPLICA O SUCESSO DA NOSSA RELAÇÃO COM OS CÃES.**

### ORIGENS ANTIGAS

Tradicionalmente, diz-se que nossa relação com os cães começou há cerca de 15 mil anos, quando, com o desenvolvimento da agricultura, nossos ancestrais tornaram-se mais sedentários. Evidências antropológicas da evolução do lobo ao cão – redução do tamanho do cérebro, dentes mais próximos – remontam àquela época. Dados genéticos recentes sugerem uma data ainda mais antiga (p.22-3). Apesar da data



#### Cães como animais de estimação

Na América do Norte, Europa, Japão, Austrália e Nova Zelândia, há mais de 100 milhões de cães de companhia – um em cada três lares tem um cão..

incerta, testes genéticos confirmam que o cão evoluiu do lobo asiático. Uma linhagem de lobos que se sentia à vontade perto dos homens sobreviveu e procriou. Essa adaptação foi um sucesso para ambas as partes e alguns descendentes que moravam em colônias humanas não cruzavam mais por instinto : o acasalamento era controlado pelo homem. Ocorreu assim o primeiro cruzamento seletivo de cães para perpetuar atributos que o homem considerava vantajosos.

#### Cuidados com seu cão

Os cuidados são bons para a pele, o pêlo e a circulação sanguínea do cão, mas também satisfazem nossa necessidade de cuidar de alguém..

#### AS RAÇAS E SEUS USOS

Os valores originais dos cães são fundamentais ainda hoje. Eles passaram a coordenar suas atividades com as nossas porque são tão sociáveis quanto nós e, quando criados em ambientes com humanos, se consideram parte da família. Protegiam naturalmente o território onde moravam, latindo para avisar da chegada de estranhos, e defendiam os assentamentos quando necessário. Acompanhavam os homens nas caçadas e contribuía para o seu êxito, com sua alta velocidade e excelente faro, além da facilidade inigualável de saber o que queremos deles, ao ler nossos gestos ou mesmo nosso olhar.

Importante era também a posição social do cão na família humana. Os filhotes eram brincados, uma diver-



### Diversidade das raças

O cruzamento seletivo realça ou diminui características existentes no potencial genético do cão. O corpo e a textura do pêlo variam, mas todos os cães têm uma paleta parecida de cores potenciais, indo do branco ao marrom e preto.



são. Filhotes e cães pequenos aqueciam as camas em noites frias. Os cães também eram uma fonte confiável de alimentação quando não havia outras fontes disponíveis. O cruzamento seletivo para realçar características aumentou e, há 5 mil anos, já existiam todos os for-

matos e tamanhos dos cães de hoje – anões, miniaturas, gigantes e braquicefálicos (de cara chata). Foi só nos últimos 200 anos, porém, que o cruzamento seletivo por tamanho, forma e habilidades se tornou uma verdadeira indústria, com padrões de kennel clubs para centenas de raças.

### CUIDAR DE UM CÃO

Pessoas que escolhem racionalmente o tipo de cão que melhor se adapta ao seu modo de vida, e que investem um tempo adestrando o novo companheiro, recebem em troca as benesses de dividir o lar com um cão – conforto, honestidade, constância, diversão, amizade e carinho sincero. Infelizmente, há o outro lado da moeda. Uma escolha malfeita, adestramento e cuidados fortuitos levam a ansiedade, angústia e fracasso. As páginas seguintes descrevem como é fácil construir um relacionamento feliz e gratificante com um companheiro canino.

### Cães de trabalho

Há tempos, auxiliar na caça é um trabalho de cães e muitas raças atuais descendem de cães de caça. Este schiller sabujo de schiller stovare é raro, pois ainda é capaz de cumprir seu papel em caçadas.





# A HISTÓRIA DOS CÃES





## Conheça os ancestrais

A afirmação “seu cão é um lobo disfarçado” é tão repetida que a tomamos por fato imutável. Sob a bela pelagem do cão há, como dizem, um lobo primitivo, esperando para escapar e voltar à natureza. A verdade, entretanto, não é bem assim.



### QUAL LOBO É O ANCESTRAL?

Quando pensamos em lobos, geralmente imaginamos o majestoso lobo cinzento americano ou o cinzento europeu, mais independente, o

“lobo mau” de Chapeuzinho Vermelho. É fácil esquecermos que essas são só

duas das várias raças de lobos que existiram ou existem ainda hoje. Afinal, o cão é um lobo cinzento americano ou um lobo cinzento disfarçado?

Não é apenas uma pergunta retórica porque, enquanto essas são as subespécies que melhor conhecemos, cada uma tem padrões de comportamento diferenciados. O lobo americano é um verdadeiro caçador em alcatéia, coordena a caça e a dormida com os outros membros, enquanto o

europeu é mais autoconfiante, caça sozinho ou apenas com os familiares de primeiro grau.

### Rei dos caninos

Os lobos são os mais bem-sucedidos membros da família dos canídeos, nome que se inspirou nos dentes caninos do animal, por serem grandes e fortes. Até pouco tempo atrás, acreditava-se que o lobo cinzento europeu (*acima*) — grande e forte predador — é o ancestral direto de todas as raças de cães.

### FORA DA ÁSIA

De fato, o cão de hoje pouco tem em comum com o lobo americano ou o europeu. Dados recentes indicam que o cão surgiu no leste da Ásia. Por toda a Ásia, e estendendo-se ao oeste até a



### Lobo canadense preto

A variação nas cores da pelagem vista em cães não é nada novo geneticamente: os lobos também têm essa diversidade.



### Lobo cinzento com filhote

Os lobos mantêm a exuberância por toda a vida — uma alegria contínua em brincar, especialmente com os mais novos.





### A evolução do lobo

Os lobos são membros da família dos canídeos, assim como os chacais, as raposas e os mabecos. O ancestral direto dos canídeos, o *leptacyon*, viveu há 7 milhões de anos. Acredita-se que todas as raças de cães domésticos descendem de um lobo asiático, como o lobo árabe (abaixo).

península Arábica, havia e ainda há raças de lobos relativamente pequenos, sociáveis e adaptáveis. Tanto no aspecto físico como comportamental, os lobos asiáticos diferem bastante dos seus parentes maiores, o lobo europeu e o americano. Os lobos maiores são especialistas em capturar e matar presas grandes. Seus parentes asiáticos de pêlo curto sobrevivem da caça de animais menores e de carne em putrefa-

ção. Entretanto, apesar de haver claras semelhanças físicas entre o lobo asiático e o atual cão pária asiático, a exata origem do cão ainda é polêmica. Talvez o lobo asiático seja o ancestral direto do cão, mas é igualmente possível que um tipo extinto de lobo tenha sido a base da espécie.

### PERSEGUIDO E EXTINTO

Caçadores dizimaram populações de lobos nos séc. XIX e XX. Há apenas 100 anos, havia mais de 2 milhões de lobos somente na América do Norte. Hoje, apenas 1% sobrevive. Infelizmente, somos exímios exterminadores de raças isoladas e, apenas no último século, desapareceram pelo menos sete raças de lobos, dentre estas, o japonês, o menor lobo do mundo. Com apenas 39cm de altura e menos de 84cm de comprimento, a raça desapareceu em 1905.



### Lobos uivantes

Todos os lobos são sociáveis. Comunicam-se com os outros membros da família através do cheiro ou, como estes lobos americanos, pela voz.





## A domesticação do lobo

Cães de estimação são lobos “domesticados”, isto é, são lobos que conseguiram se adaptar com sucesso a nossas regras e gestão. Mas por que essa propensão dos lobos à adaptação? E por que achamos o seu comportamento tão atrativo?

### UM NOVO NICHU ECOLÓGICO

A história do lobo é diferente da de quase todos os outros animais domesticados porque nós, na verdade, não o domesticamos. Foi o lobo que *escolheu* viver próximo a nós, *escolheu* a domesticação. Os lobos viram a área ao redor dos assentamentos humanos como um habitat próspero – de fato, um novo nicho ecológico. Catavam lixo despejado pelo homem, alimentavam-se de roedores atraídos pela comida e estavam seguros contra predadores maiores, pois os humanos já haviam se encarregado de matá-los. Os nativos sem dúvida capturavam filhotes de lobos: eram tão atrativos aos humanos quanto hoje. Alguns eram criados até a adolescência e depois comidos. Outros, provavelmente os mais sociáveis, sobre-



### Parceria primitiva

Esta pintura rupestre pré-histórica das montanhas de Ennedi, no Chade, revela o papel primitivo do cão entre os humanos: auxiliar na caça a grandes animais. Os cães lobos que ajudavam e protegiam a tribo sobreviviam e procriavam, estabelecendo-se como os primeiros cães de estimação.





viviam até a vida adulta e procriavam. Era um tipo de “sobrevivência do mais amigável”: sobreviviam os de caráter mais jovial e divertido. O instinto de matilha do cão lobo permitiu-lhe se encaixar na família humana, com a hierarquia de membros dominantes e submissos. Seu olfato apurado e excelente audição tornaram-no ótimas sentinelas, alertando os humanos sobre perigos externos.

#### LUTA, FUGA OU AMIZADE

Um equivalente ao lobo nos dias de hoje, no quesito adaptação à vida humana, seria a raposa. Nos últimos 20 anos, esse reservado animal rural e noturno vem mudando drasticamente os hábitos, integrando-se em ambientes humanos e surgindo durante o dia, como um confiante caçador e catador de lixo. Assim como o ancestral lobo há milhares de anos, a “distância de fuga” – dentro da qual o animal permite, sem fugir, que o “inimigo” se aproxime – vem diminuindo consideravelmente.

#### Parte da família

Animais de estimação são comuns não apenas nas culturas ocidentais. Aqui, uma família de índios ianomâmi da floresta Amazônica, na América do Sul, é vista na companhia de um cão doméstico.

#### Uma relação de trabalho

O homem não demorou a descobrir que, assim como protegem a família humana, os cães fazem o mesmo com gados se forem criados desde cedo com esses animais. Hoje na Namíbia, os cães pastores da Anatólia ainda protegem cabras das chitas, dando continuidade ao seu antigo papel.

#### A DOMESTICAÇÃO DA RAPOSA

O fascinante trabalho do geneticista russo Dmitry Belyaev, iniciado nos anos 50, mostrou como é simples e rápido modificar comportamentos animais. Belyaev escolheu indivíduos de ninhadas da indústria de pele na Rússia que mostravam menos medo quando tocados e que viriam mais provavelmente, por vontade própria, lambê-lo ou se aproximar. Em outras palavras, escolheu raposas que mantinham características juvenis. Em menos de dez gerações, muitos dos descendentes comportavam-se como indivíduos “domesticados”, dispostos a interagir com estranhos, lambe o dono e choramingar quando sozinhos. Selecionadas por causa da docilidade, as raposas de Belyaev também desenvolveram outras características, incluindo olhos azuis e pelagem malhada (preta e branca). Nunca deixaram de abanar o corpo inteiro, como fazem os filhotes, nem de levantar a pata para estranhos em submissão. Belyaev criou, de fato, eternos filhotes. E os cães são exatamente isso.



## Conquistando o mundo

Em rotas de comércio, conquista e migração, o cão deixou a Ásia com o homem. Dirigiram-se ao norte, ao Ártico; ao sul, ao sudeste asiático, Papua Nova Guiné e Austrália; a oeste, pela Índia até a África e Europa; e a leste, às ilhas do Pacífico e Américas.

### PISTAS ARQUEOLÓGICAS

Os primeiros cães, que eram fisicamente idênticos aos lobos, se associaram aos antigos humanos e alimentavam-se de seu lixo. Tudo isso é apenas uma dedução, pois os fósseis não podem ser diferenciados dos fósseis de lobos. Certamente há ossos de lobos junto a fósseis humanos que remontam a dezenas de milhares de anos, mas não se sabe ao certo se os lobos eram presas ou companheiros. Em partes da Ásia e até na Europa, porém, há dados arqueológicos que sugerem que homens e cães



#### Uma parceria antiga

Esta mulher e seu cão foram enterrados juntos há cerca de 12 mil e 500 anos, em Ein Mallaha, norte de Israel.

lobos tenham criado uma relação mais próxima bem antes de nossos ancestrais se estabelecerem em áreas rurais. Estudiosos do Museu Britânico confirmam que uma mandíbula achada numa caverna no Iraque habitada por homens há 14 mil anos era de um cão domesticado da mesma época. Arqueólogos israelenses desco-

briram um túmulo de 12 mil e 500 anos onde uma mulher abraça um filhote de cão de forma aparentemente afetuosa. Na Espanha, uma cova ainda mais antiga foi

### A distribuição dos cães

Dados genéticos confirmam que os primeiros cães lobos surgiram na Ásia entre 40 mil e 100 mil anos atrás, antes de se espalharem rapidamente pelo mundo. Uma ponte terrestre na antiga região da Beringia permitia a migração de pessoas e cães da Ásia à América do Norte há cerca de 20 mil anos. Ainda hoje há descendentes dos primeiros cães lobos asiáticos em todos os continentes, exceto na Antártica.

→ ROTAS DE COMÉRCIO, CONQUISTA E MIGRAÇÃO

- - - PONTE TERRESTRE



### DILUIÇÃO DOS CÃES PRIMITIVOS

Quando os europeus colonizaram as Américas, a África e a Austrália, seus cães se misturaram com raças primitivas indígenas. Na África, p.ex., os colonos europeus cruzaram seus cães com os shenzi dos basutos, resultando no rodesiano. E derrubando o rótulo de "geneticamente puro" do dingo australiano, análises de DNA revelam que mais de 3/4 da raça descendem da hibridização com cães europeus.



escavada, revelando o esqueleto de uma garota. Ao seu redor, apontando em quatro direções, havia restos de quatro cães.

**O CÃO SE DESENVOLVE...**

Há pelo menos 12 mil anos, quando nossos distantes ancestrais passaram a viver em habitações permanentes, o cão primitivo sofreu pressões ambientais naturais. Conseqüentemente, sua forma começou a mudar. O corpo e a cavidade cerebral menores, e dentes mais compactos, p.ex., nos proporcionam a primeira grande evidência fóssil do cão moderno. Após muitas gerações de cruzamento seletivo, uma diversidade de raças começou a evoluir. Dados arqueológicos mostram



**Cães como caçadores**

O desenho desta jarra grega de cerca de 550 a.C. mostra uma antiga ilustração de como os homens usavam os cães para ajudar na caça. O obediente cão permanece ao lado do dono.

que sabujos, ancestrais dos atuais afghan, saluki e greyhound, existiam na Mesopotâmia há 6-7 mil anos. Há mais de 5 mil anos, havia no Tibete cães de guarda, ancestrais dos rottweilers e bulldogs. Mais recentemente na Itália, há 1.700 anos, foram encontrados lébreis, ancestrais dos atuais basset hound e dachshund. Spaniels de água e retrievers apareceram na Europa há 1.300 anos; os terriers, só 100 anos mais tarde. Assim como antes, a evolução do cão por todo o mundo continua com toda a força.

